

MULHERES NA CIÊNCIA

Patrícia Robles, professora do Departamento de Química da UFMG, faz parte do projeto Mulheres na Ciência, que é coordenado pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) e pelo State Innovation Center. A proposta da iniciativa consiste em popularizar o acesso à pesquisa e destacar a participação feminina no âmbito científico. “As mulheres são protagonistas de projetos empreendedores em diversos campos da sociedade, bem como nos campos tecnológico, econômico, social, político, artístico, administrativo, criativo e outros diversos, porém a representatividade em posições de lideranças ainda é limitada. Ocupamos muitas funções de base e aos poucos estamos modificando esse panorama fortalecendo

nossa presença em locais nos quais a liderança feminina estatisticamente pequena”, posiciona a pesquisadora que possui um grupo de pesquisa, o CatTec, que tem investido na prospecção de tecnologias no setor de química fina e participado de vários programas de aceleração em empreendedorismo tecnológico. Patrícia defende que para o país ter solidez no seu sistema científico, é preciso investimento robusto e contínuo em ciência. “A disposição para usar o conhecimento científico também contribui com o enfrentamento de problemas sociais. É possível criar valores que precedam os financeiros de modo a contribuir com a melhoria da qualidade da vida das populações”.

➤ As mulheres constituem **43,7%** das pesquisadoras, apesar de a proporção relativa diminuir com o aumento da faixa etária;

➤ **21%** das mulheres são coordenadoras de projetos temáticos da FAPESP;

➤ Menos de **10%** dos professores titulares da Universidade de São Paulo ou dos membros da Academia Brasileira de Ciências são mulheres.

Fonte: CNPq



DIVULGAÇÃO

Instalamos um braço da empresa, no estado de Maryland, com o objetivo de registrar terapias inovadoras em território americano

MARCUS SANCHEZ, VICE-PRESIDENTE DA EMS

Outro marco para a farmacêutica, foi o investimento de R\$ 300 milhões em pesquisa científica espacial. “O Brasil tem potencial científico imenso e a situação de crise sanitária deixou isso ainda mais evidente. A empresa esteve sempre muito atenta à necessidade de estimular iniciativas científicas no país, tanto que investe cerca de R\$ 80 milhões por ano em P&D e, no ano passado, lançou o Cimed X, braço de pesquisas espaciais da companhia. Além disso, lançamos uma comunidade no universo dos NFT’s chamada *Fly Now Space Club*, que vai funcionar como plataforma de fomento às iniciativas de pesquisa e desenvolvimento, com objetivo de investir em estudos científicos espaciais”, adianta o presidente da Cimed.

Impulso

Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS, enfatiza que o investimento em pesquisa é importante para o desenvolvimento do Brasil, e pode significar inclusive o impulso para a retomada econômica. “Com a ciência atuamos em quatro principais frentes de inovação: genéricos de alta complexidade;

inovação incremental (novas associações e formas farmacêuticas); biotecnológicos (com a Bionovis, empresa de alta tecnologia na qual a EMS possui participação); e inovação disruptiva (radical), por meio da presença do nosso laboratório nos Estados Unidos”, explica Sanchez sobre os rumos da farmacêutica. “Instalamos, em 2013, um braço da empresa, no estado de Maryland, com o objetivo de registrar terapias inovadoras em território americano e, posteriormente, submetê-las ao registro e aprovação de agências regulatórias no Brasil e em outros mercados. Mantemos ainda o laboratório de pesquisas MonteResearch, situado na Itália, onde se concentram 600 pesquisadores do nosso Centro de P&D no Brasil”, conta Sanchez.

Incentivo à formação

Existe o consenso de que para a ciência evoluir, é preciso pessoas capacitadas, questão que necessita de investimento em inovação e ensino de qualidade. Nesse contexto, o professor Luiz Vicente Rizzo, diretor-superintendente de pesquisa do Einstein, alerta para a necessidade de incentivar a formação de alto nível no país e multiplicar o conhecimento



FABIO H. MENDES

Participamos ativamente em pesquisa aberta com a disponibilização de dados anonimizados que permitiram centenas de estudos

LUIZ VICENTE RIZZO, DIRETOR-SUPERINTENDENTE DE PESQUISA DO EINSTEIN



DIVULGAÇÃO

C-LEVEL EM DESTAQUE

Gianna Sagazio é diretora de Inovação da CNI e coordenadora executiva da Mobilização Empresarial pela Inovação, responsável pelos temas políticas e gestão para inovação. Membro do conselho diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), do conselho consultivo da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), teve passagem pelo BNDES e Nações Unidas. Possui Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Católica de Brasília, certificada pela Wharton School University of Pennsylvania em Estratégia e Inovação. “Sabemos que o Brasil já ocupou posições melhores no ranking de países mais inovadores do mundo. Para assegurar a retomada, é necessário entendimento de que precisamos de uma economia dinâmica e a indústria forte”, comenta Gianna Sagazio, diretora de Inovação da CNI e complementa: “O que assistimos durante a pandemia foi a prioridade que os países desenvolvidos e em desenvolvimento deram às áreas da ciência, tecnologia e inovação, para gerar crescimento e desenvolvimento”.